

Breve retrato da atuação dos Grupos Empresariais Objetivo, COC e Positivo nos municípios do estado de São Paulo

Luciana Sardenha Galzerano

Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil

lucianasgalzerano@gmail.com

Roberta Cristina Gobi

Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil

robertagobi@gmail.com

Kátia Tamara Luiz

Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil

katia-tamara@hotmail.com



Educação: teoria e prática, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1981-8106

Está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Resumo

Este artigo objetiva fazer uma breve apresentação acerca da origem, do funcionamento e da inserção no mercado educacional paulista, enfatizando o período de 2001 a 2010, de três grandes Grupos Empresariais – Objetivo, COC e Positivo – bem como caracterizar os produtos e serviços que integram seus “sistemas educacionais”. Para além da atuação no setor privado de ensino, tais Grupos têm se destacado por sua ampliação na rede pública, através da adoção de seus respectivos “sistemas apostilados de ensino” por um número significativo de municípios paulistas. Os dados referem-se a levantamento realizado pelas autoras durante desenvolvimento de pesquisas de Iniciação Científica. Observam-se muitas semelhanças na trajetória e na atuação desses três Grupos e uma intensa e crescente oferta de seus respectivos “sistemas de ensino” para as redes públicas, gerando conseqüências como padronização de conteúdos escolares, padronização de qualidade e transferência de responsabilidades do setor público para a esfera privada.

Palavras-chave: Parceria público-privada. Sistema apostilado de ensino. Grupo Empresarial Objetivo. Grupo Empresarial COC e Grupo Empresarial Positivo.

Brief representation of the performance by the following Enterprises Groups: “Objetivo, COC and Positivo” in the districts of São Paulo state

Abstract

This article means to make a brief presentation about the origin of the operation and the insertion into the “paulista” educational market with emphasis in the period from 2001 to 2010 of three big Enterprises Groups, “Objetivo COC and Positivo” as well characterize the products and services which are part of its “educational systems”. Besides of the performance in the private teaching sector such Groups have stood out for their amplification in the Public System through the use of its teaching apostilles system by a significant number of “paulistas” districts. The data refer to a research made by the authors during the development of the researches of scientific initiation. We can observe a lot of similarities in the course and performance of three Groups and a big increasing offer of their “teaching systems”, thus generating consequences such as standardization of teaching contents, standardization of quality and transfer of responsibilities from the public sector to the private sphere.

Key words: Public-private partnership. Apostille teaching system. Objetivo Enterprise Group. COC Enterprise Group and Positivo Enterprise Group.

Introdução

Este artigo resulta das pesquisas de iniciação científica “O Grupo Empresarial Objetivo e a oferta educacional por municípios paulistas”, “A presença do Sistema COC na oferta da educação pública em São Paulo”, “A presença do Grupo Positivo na educação de municípios paulistas”, desenvolvidas pelas respectivas autoras Luciana Sardenha Galzerano, Roberta Cristina Gobi e Kátia Tamara Luiz, estando a primeira em desenvolvimento sob financiamento da Fapesp e as outras duas, finalizadas, pelo Cnpq.

Tais pesquisas vinculam-se ao projeto “Sistemas apostilados de ensino e municípios paulistas: o avanço do setor privado sobre a política educacional local”, financiado pela Fapesp, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Theresa Maria de Freitas Adrião e desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais – Greppe/Unicamp –, cujas questões resultaram de pesquisa interinstitucional coordenada pela mesma, denominada “Estratégias municipais para a oferta da educação básica: uma análise das parcerias público-privado no estado de São Paulo” e concluída em 2009.

De acordo com pesquisa concluída (ADRIÃO, 2009), há uma tendência crescente nos municípios paulistas a buscar suporte político e pedagógico para o atendimento educacional sob sua responsabilidade junto a empresas privadas que fornecem “sistemas” compostos por material didático para alunos e professores, formação continuada de professores, monitoramento do uso de material (ADRIÃO, 2009). A adoção desses “sistemas de ensino” pelos municípios paulistas faz com que seja estabelecida uma “parceria” entre o poder público e a esfera privada. Este termo é aqui entendido de acordo com Bezerra (2008)

A expressão parceria público-privada (...) implica também na capacidade de intervenção que o setor privado passa a dispor junto à administração pública, por meio da assunção total ou parcial de responsabilidades até então atribuídas ao poder público em sua totalidade. (BEZERRA, 2008, p. 62 – 63).

Em mapeamento referente ao período de 1996 a 2006, dentre os 645 municípios paulistas, 161 informaram adotar ou já ter adquirido, neste período, “sistema apostilado de ensino” para a educação infantil e ensino fundamental. Dentre os Grupos Empresarias fornecedores de material didático, destacou-se o COC, seguido pelo Positivo e pelo Objetivo (ADRIÃO, 2009).

Por este motivo, foi selecionado, para as pesquisadoras de iniciação científica, o mapeamento e a caracterização do processo de ampliação dos Grupos Empresarias por meio da adoção de “sistemas apostilados de ensino” destes Grupos por um número significativo de municípios paulistas no período de 2001 a 2010 que corresponde as duas gestões municipais em exercício com a implantação da Lei de Responsabilidade Fiscal¹, com extensão até 2010, ano de início de estudos para desenvolvimento das pesquisas.

¹ Lei Complementar nº 101/2000, que regulamentou a Emenda Constitucional nº19, de 04 de junho de 1998, delimitando os gastos do poder público ao fixar o gasto com Pessoal em 60% dos orçamentos públicos (BRASIL, 2000).

A expressão “sistema”, utilizada nestas pesquisas para designar os sistemas educacionais ofertados pelos Grupos Empresariais, é adotada de acordo com verbete apresentado no *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente* (2010):

O termo sistema pressupõe uma opção coordenada e integrada de partes em “um todo que articula uma variedade de elementos que, ao se integrarem ao todo, nem por isso perdem a própria identidade” (SAVIANI, 197, p.206). No mesmo sentido, para Carlos Roberto Jamil Cury, um sistema de educação supõe uma rede que agrega órgãos, instituições escolares, ordenamento jurídico, finalidades e bases comuns. Esses quatro elementos devem coexistir como “conjunto organizado sob um ordenamento com finalidade comum (valor) sob a figura de um direito”. (CURY, 2008, p.1204). Para Cury, no Brasil, não há sistemas privados de ensino, mas sistemas públicos de ensino que incluem redes privadas, tendo em vista principalmente a exclusividade do Estado para validar certificados e diplomas; autorizar o funcionamento de instituições e estabelecimentos escolares e estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional (CURY, 2008, p.1196). Ainda que a expressão “sistema de ensino” seja teórica e juridicamente inapropriada para nomear o fenômeno aqui destacado, seu uso tem sido recorrente para designar uma “cesta de produtos e serviços” voltados para a educação básica e ofertados aos gestores públicos. (ADRIÃO, GARCIA, 2010).

Os dados aqui apresentados referem-se a levantamento realizado pelas autoras durante desenvolvimento de pesquisas de Iniciação Científica. Tal levantamento se constituiu a partir de materiais institucionais disponibilizados pelas empresas; de informações acessadas nos endereços eletrônicos das instituições; de dados sobre os Grupos Empresariais na imprensa escrita de abrangência nacional; de informações contidas no Banco de Dados Parcerias Público-Privadas² e de dados provenientes de entrevistas com representantes comerciais dos Grupos.

Para este artigo, pretende-se fazer uma breve apresentação da origem, do funcionamento e da inserção no mercado educacional paulista dos Grupos Empresariais Objetivo, COC e Positivo, bem como caracterizar os produtos e serviços que integram os “sistemas educacionais” oferecidos por tais Grupos.

Constituição dos Grupos Empresariais: trajetórias similares

Os Grupos Empresariais COC, Objetivo e Positivo possuem trajetórias muito semelhantes. Os três surgiram a partir de cursos pré-vestibulares, passaram a oferecer a educação básica, posteriormente o ensino superior e, por fim, chegaram ao atendimento

² O Banco de Dados Parcerias Público-Privadas foi desenvolvido pelo Greppe durante a pesquisa “Estratégias municipais para a oferta da educação básica: uma análise das parcerias público-privado no estado de São Paulo”. Seu acesso está disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/greppe/bd/pesquisas/pesqdados.php>.

também nas redes públicas através da criação de “sistemas de ensino” específicos. Segundo Adrião (2009):

As empresas com maior presença junto aos municípios [...] são conhecidas como Positivo, COC e Objetivo. Estas três empresas têm trajetórias semelhantes: originaram-se de cursinhos pré-vestibulares bem sucedidos, no sentido de conseguirem aprovar parte de seus alunos em cursos superiores de alta disputa no país, depois criaram escolas próprias que foram ampliadas em vários estados brasileiros por meio de franquias para redes privadas e, mais recentemente, para as redes públicas. Para este caso, criaram no seu interior estruturas, serviços e produtos específicos para os “clientes” públicos, sendo que, em algumas delas, foram criados departamentos especiais somente para viabilizar a realização jurídica destes contratos. (ADRIÃO, 2009, p. 136).

O Grupo Objetivo teve início em 1965, quando os estudantes de Medicina João Carlos Di Genio e Dráuzio Varella e os médicos Roger Patti e Tadasu Itto fundaram um pequeno curso preparatório para as faculdades de Medicina, na região central da cidade de São Paulo. Dois anos após sua criação, o cursinho já contava com cinco mil alunos. Desfeita a sociedade, Di Genio decidiu continuar investindo no negócio (GALZERANO, 2011).

Em 1970, foi criado o Colégio Objetivo, com currículo de Ensino Médio. Dois anos depois, foram implantadas as Faculdades Objetivo, que dariam origem a Universidade Paulista – Unip. Em 1974, foi criado o Colégio Objetivo Júnior que abrange a educação infantil e o ensino fundamental. Em 1982, foi instituído o Centro de Pesquisa e Tecnologia Objetivo, atual CPT – Unip/Objetivo. Este é responsável pela implementação de diversas atividades educacionais como atualizações de conteúdo, pedagógica, tecnológica, gráfica e visual do material didático. Em 1988, a Unip foi reconhecida pela Portaria nº 550/88 e iniciou suas atividades em 9 de novembro de 1988. Em 1992, cursos de pós-graduação foram implantados. Em 2000, o Grupo Empresarial Objetivo desenvolveu o Sistema Objetivo Municipal de Ensino – SOME. Em 2008, a *Apollo International*³ fez uma oferta de aproximadamente 2,5 bilhões de reais para aquisição da Unip, a qual foi recusada por João Carlos Di Genio (GALZERANO, 2011).

Referente à abrangência do Grupo Objetivo no setor privado, este possui 12 unidades próprias de educação básica, todas localizadas na cidade de São Paulo e 10 do curso pré-

3 O grupo *Apollo* foi fundado em 1976 e, em 2009, contava com 150.000 alunos (OLIVEIRA, 2009); possui universidades e escolas em 40 estados americanos e seu faturamento em 2007 foi de 2,7 bilhões de dólares (LETHBRIDGE, 2008).

vestibular. Conta com uma rede de mais de 700 escolas conveniadas⁴ que atuam em cerca de 450 municípios, sendo mais de 200 somente em São Paulo, num total de aproximadamente 430 mil alunos. Em relação à educação superior, a Unip possui mais de 741 mil metros quadrados de área construída, espalhados em 27 campi que englobam 65 unidades; e no ano de 2009 o número de matriculados alcançou os 200 mil (GALZERANO, 2011).

O Sistema de Ensino Objetivo é composto por material didático para alunos; material para professores, o chamado Caderno do Professor, que contém resolução de todos os exercícios e orientação sobre como a aula pode ser conduzida; recursos do Portal Educacional Objetivo; auxílio do Departamento de Apoio Pedagógico para esclarecer dúvidas sobre conteúdo e metodologia das aulas; encontros pedagógicos com o intuito de atualizar e aperfeiçoar os profissionais que atuam nas escolas conveniadas (GALZERANO, 2011).

O Colégio Osvaldo Cruz – COC – foi criado em 1963 por alunos de Medicina da USP de Ribeirão Preto, também como curso pré-vestibular para as faculdades de Medicina. Com o sucesso adquirido, o sistema cresceu e, em 1973, foram criados colégios de Ensino Médio e, em 1978, inseriu-se também o Ensino Fundamental (ADRIÃO et al, 2009).

Em 1979, foi criada a Editora COC⁵. Em 1986, o Grupo COC foi adquirido por Chain Zaher, empresário do setor educacional que, anteriormente, estava ligado ao Grupo Objetivo. Em 1987, a instituição “passou a comercializar seu material em cidades mais distantes, e a marca COC, já forte na região de Ribeirão Preto, consolidou-se como produtora de material didático”. Em 1999, foram criadas as Faculdades UNICOC e, por meio da Editora COC, foi desenvolvido o Núcleo de Apoio a Municipalização do Ensino – NAME. Em 2006, o Grupo Empresarial, através das Faculdades COC, implantou o recurso da tele sala, o que possibilitou a educação à distância no ensino superior e na formação continuada que é oferecida aos professores dos municípios “parceiros”⁶ (GOBI, 2011).

O Grupo COC passou por uma reorganização societária com o intuito de preparar a empresa para a abertura de capital, isto é, disponibilizar uma porcentagem de suas ações

4 O termo “convênio” é utilizado pelo Grupo Empresarial Objetivo para designar as escolas privadas que adotam o Sistema Objetivo de Ensino (GALZERANO, 2011).

⁵ Laudo de Avaliação SEB disponível em: <http://www.mzweb.com.br/seb/web/arquivos/SEBPAR%20-%20Laudo%20de%20Avalia%20E3o%20%20%28Vers%20E3o%20OPA%20Estatut%20E1ria%29%20%282%29.PDF>.

⁶ O Grupo Empresarial COC adota o termo “parceria” tanto para os contratos firmados com as escolas privadas quanto com as públicas.

para o comércio na bolsa de valores. Em 21 de maio de 2007, foi constituído o Sistema Educacional Brasileiro – SEB Participações S.A. –, nova designação do grupo COC.

Esta sociedade é detida integralmente por seus controladores indiretos⁷ Chaim Zaher e Adriana Baptiston Cefali Zaher, sua esposa (GOBI, 2011).

Em julho de 2010, o Sistema Educacional Brasileiro firmou uma parceria com a empresa britânica *Pearson*⁸, de qual receberá R\$ 613 milhões. Segundo Chain Zaher, em entrevista concedida ao *Jornal A Cidade*, em 24 de julho de 2010, a parceria é estratégica: “Fizemos uma parceria estratégica com a *Pearson*. Vendemos a Editora COC, que inclui os sistemas de ensino, a gráfica, a logística, a distribuição. As escolas continuam com a Nova SEB, como será denominado o atual SEB” (GOBI, 2011).

Referente à abrangência do Grupo COC, este possui 30 unidades próprias de educação básica, num total de 29 mil alunos. No ensino superior, em 2010, possuía seis mil alunos na modalidade presencial e 30 mil na modalidade à distância. Também conta, no setor privado, com uma rede de escolas “parceiras” que, em março de 2010, totalizava 1.023 escolas e 273 mil alunos subdivididos em 20 estados brasileiros e no Distrito Federal⁹ (SEB, 2010).

O SEB oferece três modelos de sistema para as instituições públicas e privadas: o COC possui um enfoque conteudista; para as instituições públicas é oferecido material diferenciado, que leva a marca NAME; o Dom Bosco utiliza o método sócio-interacionista; e o Pueri Domus usa o método sócio-construtivista; em ambos o material utilizado na rede pública é o mesmo da rede privada (GOBI, 2011).

⁷ Garantindo assim a exigência de que 70% do capital com voto direto nas sociedades mantenedoras fossem detidos indiretamente ou diretamente por brasileiros. Essa estratégia faz referência ao Projeto de Lei nº. 7200/2006, conhecido como Projeto da Reforma da Educação Superior, presente em seu Art. 7º (Poderá manter instituição de ensino superior: § 4º Em qualquer caso, pelo menos setenta por cento do capital votante das entidades mantenedoras de instituição de ensino superior, quando constituídas sob a forma de sociedade com finalidades lucrativas, deverá pertencer, direta ou indiretamente, a brasileiros natos ou naturalizados). O projeto de lei encontra-se disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/402692.pdf>.

⁸ A Pearson é a maior empresa de soluções educacionais do mundo; oferece publicações, conteúdo, tecnologia, consultoria e certificação em mais de 60 países. No Brasil, a Pearson destaca-se por sua inovação em tecnologia educacional, oferecendo uma biblioteca virtual com mais de 1.000 títulos que podem ser lidos e pesquisados on-line, livros customizados e sob demanda, conteúdo para educação à distância e consultoria em conteúdo e metodologia educacionais (PEARSON, 2011).

⁹ Informações encontradas em “Apresentação Institucional de 2010”, disponível em: http://www.sebsa.com.br/ri/arquivos/20100528_SEB_Institucional_port_jun10.pdf.

Além disso, o Grupo oferece, para as instituições privadas, portal educacional, o chamado “COC em sua Casa”, por meio do qual é possível acessar “informações como o calendário escolar, atividades complementares a serem feitas, agenda de provas, banco de provas, livros eletrônicos, além de todas as atividades dedicadas a cada uma das disciplinas” (GOBI, 2011).

O Grupo Positivo foi criado em 1972, quando Oriovisto Guimarães e outros professores, cujos nomes não foram citados, criaram o primeiro curso pré-vestibular de Curitiba. Eles organizaram um material apostilado com “metodologia própria” e para sua impressão inauguraram uma pequena gráfica situada em uma garagem também na capital paranaense. Em seu primeiro ano, o Curso Positivo contava com mais de 3.000 alunos (LUIZ, 2011).

Em 1976, foi criado o Colégio Positivo Ângelo Sampaio, destinado aos alunos do ensino médio. No ano seguinte, foi inaugurado o Colégio Positivo Junior, que abrange a educação infantil e o ensino fundamental. Em 1979, foi criado o Sistema Positivo de Ensino – SPE – que deu origem às demais escolas particulares que adotam este material. Neste mesmo ano foi inaugurada a Distribuidora Positivo que, em 2004, passou a integrar a Editora Positivo (LUIZ, 2011).

Em 1988, foram criadas as Faculdades Positivo, as quais foram reconhecidas pelo MEC em 2008, tornando-se Universidade Positivo. Em 1989, foi fundada a Positivo Informática, com intuito inicial de comercializar computadores para unidades próprias e demais escolas conveniadas¹⁰, entretanto, no ano seguinte, passou a vender serviços de informática e equipamentos eletrônicos “para empresas e instituições do poder público”. Em 1998, o Grupo abriu o Centro de Línguas Positivo – CLP. Em 1999, foi inaugurado o Colégio Positivo Jardim Ambiental, em Curitiba, que atende toda a educação básica. Em 2005, foi criado o Sistema Aprende Brasil de Ensino – SABE – destinando-se à rede pública de ensino (LUIZ, 2011).

Acerca da abrangência do Grupo Positivo, este possui três unidades próprias, localizadas na cidade de Curitiba-PR, que atendem desde o maternal II até o ensino médio, e duas unidades que se referem a centro de línguas e universidade. Também conta com

¹⁰ O Grupo Empresarial Positivo não adota nenhum termo específico para designar as escolas particulares que adotam seu sistema de ensino. Por este motivo, adota-se, aqui, o termo “convênio” para tal.

convênios com escolas particulares¹¹ que não levam seu nome, porém utilizam seu material (LUIZ, 2011).

O SPE, destinado às unidades próprias do Positivo e às escolas conveniadas privadas, é composto pelo Livro Didático Integrado, por CD-ROM que possui conteúdo complementar e por recursos do portal educacional. Segundo o Portal Positivo, a escola que adquire o SPE tem vantagens como apresentação do material, que contém, para cada área do conhecimento, um projeto pedagógico estruturado em unidades; atividades propostas, acompanhadas de comentários e, conforme a situação, com soluções e respostas; cursos regionais de atualização e aperfeiçoamento; cursos de atualização, por área de conhecimento, para professores (LUIZ, 2011).

Atuação dos Grupos Empresariais junto à oferta educacional por municípios paulistas

O Grupo Empresarial Objetivo atua no setor público por meio do SOME. Este atende toda a educação básica e tem como intuito declarado “levar para a escola pública a mesma qualidade de educação oferecida às escolas particulares” (GALZERANO, 2011).

De acordo com o diretor-geral do Grupo Empresarial Objetivo, José Augusto Nasr, o material didático oferecido à rede pública não é o mesmo oferecido à rede particular. Ele declarou à *Folha de S. Paulo*, em 30 de janeiro de 2006, que o número de atividades¹² presentes no material da rede pública é menor, ainda que a maioria das propostas permaneça como sugestão no Caderno do Professor (GALZERANO, 2011).

Sobre essa diferenciação, de acordo com Cain (2009), no início das “parcerias” estabelecidas entre o Grupo Objetivo e os municípios, o mesmo material era fornecido para as redes privada e pública, somente depois foi criado um material diferenciado para esta:

A representante da instituição privada relatou que, a princípio, o Sistema Objetivo de Ensino firmou parceria com as redes municipais, fornecendo o mesmo material utilizado pela rede particular. Em 2001, alguns municípios como, por exemplo, Santana de Parnaíba e Sete Barras, fizeram algumas considerações com relação ao material, dizendo que algumas atividades poderiam ser suprimidas, que a linguagem e as imagens deveriam estar mais adequadas à rede pública, porém que se mantivesse a mesma programação dos conteúdos, proposta no material utilizado pela rede particular. Então, foi elaborado material adequado à realidade pública. (CAIN, 2009, p. 195).

¹¹ O número de escolas conveniadas não foi informado.

¹² O número de atividades não foi informado (GALZERANO, 2011).

O Grupo COC atua por meio do NAME, o qual atende a educação infantil e o ensino fundamental e tem como intuito declarado “revolucionar” o Ensino Público “que ansiava por grandes modificações”. O NAME possui uma sede diferenciada dos colégios da “marca” COC, em Ribeirão Preto, sendo aquele destinado apenas as escolas públicas “parceiras” (GOBI, 2011).

Segundo entrevista concedida pelo diretor pedagógico do NAME, em novembro de 2008, a idéia de criação do NAME surgiu a partir da visita, em meados de 1998, de Rose Neubauer, então Secretária da Educação do Estado de São Paulo:

[...] meados de 98 através de alguns contatos inicialmente com a Secretária da Educação, a Rose Neubauer que esteve nós visitando, alguns contatos políticos surgiu a ideia, alguém comentou e o departamento de negócios do COC se interessou surgiu a ideia é o seguinte agora os municípios têm dinheiro próprio que poderiam estar comprando material didático... E a gente pensou, nós produzimos nosso material didático... (DIRETOR PEDAGÓGICO, 2008 apud GOBI, 2011).

O COC formou uma equipe responsável especificamente por esse setor. O diretor pedagógico entrevistado foi um dos escolhidos para atuar nessa nova equipe. Segundo sua entrevista, rapidamente constatou-se que os municípios não tinham estrutura adequada para receberem essa demanda advinda do processo de municipalização do ensino, tornando necessário que o NAME não apenas fornecesse material didático, mas que realizasse um acompanhamento dos municípios “parceiros” (GOBI, 2011).

O Grupo Positivo atua no setor público de ensino por meio do SABE. Este foi criado a partir da metodologia dos professores desta empresa para atender a rede pública de ensino em toda Educação Básica com ênfase nas modalidades de educação infantil e ensino fundamental. Em questionário enviado por e-mail à Editora Positivo, questionaram-se quais carências do poder público, o Grupo ajuda a suprir. A resposta foi:

O Sistema de Ensino Aprende Brasil surgiu para atuar com o poder público, no propósito de efetivar o direito de todas as crianças e jovens à **educação pública de qualidade** até 2022, bicentenário da Independência do Brasil, como proposto pelo Governo Federal e sociedade civil no pacto Compromisso Todos pela Educação¹³. (EDITORA POSITIVO, 2011 apud LUIZ, 2011, grifo nosso).

¹³ Criado em 2006, o Compromisso Todos Pela Educação é financiado exclusivamente pela iniciativa privada e prevê que todas as crianças e jovens tenham direito à educação básica de qualidade até 2022, ano do Bicentenário da Independência do Brasil. Para tanto, se instituiu cinco metas: toda criança e jovem de quatro a 17 anos na escola; toda criança plenamente alfabetizada até os oito anos; todo aluno com aprendizado adequado à sua série; todo jovem com o Ensino Médio concluído até os 19 anos e investimento em Educação ampliado e bem gerido. (Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/>)

O quadro a seguir sintetiza os produtos e serviços oferecidos às redes públicas pelos Grupos Empresariais:

Quadro – Produtos e serviços oferecidos pelos Grupos Empresariais COC, Objetivo e Positivo através de seus respectivos sistemas de ensino destinados às redes públicas

Produtos e Serviços	NAME/COC	SOME/Objetivo	SABE/Positivo
Material didático para estudantes e professores	Material oferecido em módulos bimestrais. Docentes das redes parceiras recebem um material de orientação em formato digital. Segundo e empresa todo o material é baseado nos parâmetros curriculares nacionais os Educação e na implantação de Temas Transversais. Os materiais são produzidos para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.	Material oferecido em módulos semestrais, anuais ou bimestrais, de acordo com a etapa de ensino. Há materiais para Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e de apoio para a equipe escolar. Trabalha-se por “metodologia de resolução de problemas”.	O material, de acordo com todas as orientações curriculares do MEC, é designado como Livro Didático Integrado. É Oferecido para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.
Formação continuada	É oferecida assessoria pedagógica, denominada como treinamento a professores. São oferecidas propostas de formação por meio de Tele Salas. Tais formações podem ser adquiridas em diferentes níveis e modalidades: de conferências a cursos de pós-graduação.	Assessora a organização de laboratórios nas unidades e promove encontros pedagógicos, com duração de seis horas, entre profissionais das escolas públicas e sua equipe técnica.	Oferece assessoria pedagógica a docentes e equipes técnicas das secretarias de educação.
Acompanhamento	Assistência pedagógica com base em visitas periódicas, totalizando quatro durante o ano, podendo aumentar conforme a necessidade dos municípios. Esse auxílio ocorre também na gestão das unidades servindo de base aos gestores escolares.	Não há referência.	Há uma ferramenta, o Sistema de Gestão de Informações Educacionais, e um monitoramento da qualidade do ensino, mas não há esclarecimento de como é realizada a avaliação.
Portal para acesso a conteúdos, propostas de	Portal com conteúdos e sugestões de atividade, disponíveis somente	Portal para consulta e esclarecimento de dúvidas sobre	Portal Aprende Brasil, o qual é disponível para estudantes e

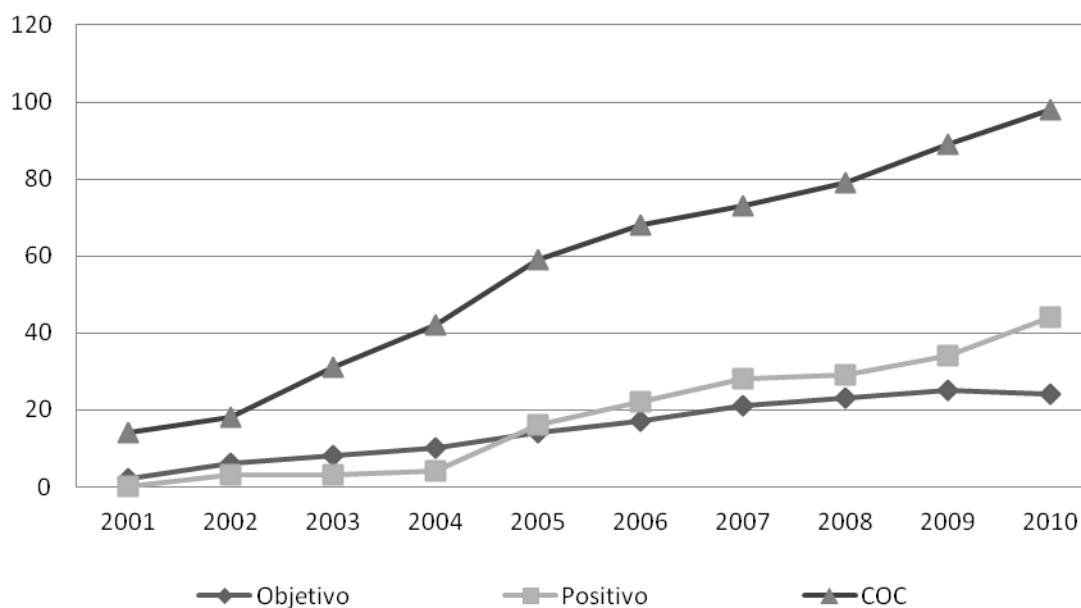
atividades, vídeos e outras formas de apoio	para usuários cadastrados no sistema.	conteúdos e uso do material.	professores cadastrados no sistema.
---	---------------------------------------	------------------------------	-------------------------------------

Fonte: As autoras com base em BERTAGNA et al, 2011, p. 11.

No ano de 2010, em mapeamento realizado pelas autoras¹⁴, dos 645 municípios do estado de São Paulo, 166 municípios declararam adotar “sistema apostilado de ensino” com os Grupos Empresariais aqui apresentados. Destes, 98 eram “parceiros” do Grupo COC, 44 do Grupo Positivo e 24 do Grupo Objetivo (GREPPE, 2011).

O gráfico a seguir apresenta a ampliação da presença dos Grupos Empresariais na educação pública paulista, evidenciada pelo total de “parcerias” firmadas no período de 2001 a 2010:

Gráfico - Presença dos Grupos Empresariais COC, Objetivo e Positivo nos municípios paulistas no período de 2000 a 2010



Fonte: As autoras com base em GREPPE, 2011.

O gráfico evidencia o avanço dos três Grupos na educação pública paulista, entretanto destaca-se a presença marcante do Grupo COC, o qual possui 54 municípios “parceiros” a mais que seu sucessor, o Grupo Positivo, e 74 a mais que o Objetivo.

¹⁴ O mapeamento foi realizado a partir de ligações telefônicas financiadas, em parte, pela Unicamp para as Secretarias de Educação de todos os 645 municípios paulistas. Os dados obtidos foram inseridos no Banco De Dados Parcerias Público-Privadas. Não foi possível obter informações de 29 municípios, seja porque as Secretarias de Educação as negaram seja pelo fato de que os responsáveis não foram encontrados.

Considerações

Os dados aqui apresentados e a caracterização dos Grupos Empresariais Objetivo, COC e Positivo parecem demonstrar que estes reconhecem o potencial de mercado presente no setor público, vide o alto e intenso crescimento no número de municípios paulistas que adotam “sistemas apostilados de ensino” em suas escolas públicas. Esta hipótese, que necessita ser aprofundada, foi apresentada por Bertagna et al (2011)

[...] a oferta de sistemas de ensino para as redes públicas municipais é intensa, crescente e combinada com outras formas de expansão do capital, como a criação de universidades e oferta de ensino à distância, além da abertura de capitais ao mercado financeiro, com conseqüente ingresso de capital estrangeiro e compras/fusões realizadas a valores elevados, de modo muito semelhante aos empreendimentos no ensino superior. (BERTAGNA et al, 2011, p.13).

Uma nova estratégia se constituiu, não é mais necessário que os Grupos adquiram o patrimônio físico dos concorrentes, basta assegurar a compra anual dos serviços oferecidos por suas redes. É nesse movimento mais recente do capital por busca de novos mercados que parece se instalar a venda dos “sistemas apostilados de ensino” às escolas públicas (ADRIÃO, 2009). Nesse sentido, não parece estranho que os Grupos “disputem arduamente entre si a ocupação de maiores espaços e procedam cuidadosamente na divulgação de suas qualidades” (BERTAGNA et al, 2011, p.13).

Como conseqüência das “parcerias” estabelecidas entre os municípios paulistas e o setor privado, pode-se notar, a partir dos dados apresentados neste artigo, uma tentativa de padronização de conteúdos escolares e também de qualidade.

Os sistemas de ensino oferecidos pelos Grupos apresentados são bastante semelhantes: material didático padrão para todas as escolas, encontros pedagógicos, assessoria oferecida pelos departamentos educacionais e portais *online*. Segundo Adrião et al (2009) há, nessas instituições privadas de ensino, tentativa de padronização dos conteúdos escolares e até mesmo do trabalho realizado nas escolas:

As instituições privadas que oferecem os sistemas de ensino, com algumas exceções e variações, tendem não só a determinar os conteúdos a serem desenvolvidos pelos professores, mas também os tempos de trabalho, as rotinas e a metodologia de ensino. Também a assessoria prestada, com variações de regularidade e de práticas, atua monitorando a implementação do material comprado. (ADRIÃO et al, 2009, p. 811).

Os Grupos Empresariais, ao que parece, acreditam que, ao disponibilizarem tal uniformização de conteúdos e práticas pedagógicas, estarão garantindo uma educação de qualidade para todas as escolas “parceiras”. Destaca-se que o termo qualidade, para tais Grupos, é entendido como sinônimo da educação que é por eles oferecida na rede privada sendo notável, portanto, uma tentativa de padronização de qualidade.

Tal padronização é também perceptível quando os Grupos apresentam seus “sistemas de ensino” oferecidos às redes públicas: o SOME tem como intuito “levar para a escola pública a mesma qualidade de educação oferecida às escolas particulares” (GALZERANO, 2011); o COC, “revolucionar” o Ensino Público “que ansiava por grandes modificações” (GOBI, 2011); e o Positivo, o “propósito de efetivar o direito de todas as crianças e jovens à educação pública de qualidade” (LUIZ, 2011). Nota-se a desqualificação do setor público, uma vez que a intenção do setor privado é transmitir para as escolas públicas a qualidade que é oferecida nas escolas privadas, como se essas fossem detentoras de uma qualidade a ser reproduzida.

Por fim, assim como Adrião (2009), acredita-se que a compra desses “sistemas de ensino” não represente uma mera aquisição de materiais didáticos, trata-se da transferência das responsabilidades educacionais do setor público para o privado, de modo que esse possa interferir na gestão do próprio sistema escolar público. Em suas próprias palavras:

A “cesta” que compõe os contratos firmados entre as prefeituras municipais e a iniciativa privada é integrada por atividades tradicionalmente desenvolvidas pelas equipes pedagógicas dos órgãos da administração pública e das escolas: formação continuada de educadores, efetivo acompanhamento das atividades docentes; investimento na produção e distribuição de materiais didáticos aos alunos; processos de avaliação externa e interna, entre as principais encontradas. Por essa razão, para além dos problemas pedagógicos derivados da adoção de material instrucional, em alguns casos desde a pré-escola, o que é importante destacar é o fato de que as empresas privadas passam, ao vender os chamados “sistemas de ensino”, a interferir na gestão do próprio sistema escolar público local. (ADRIÃO, 2009, p. 134).

As informações apresentadas permitem a confirmação dessa transferência, pois os produtos e serviços que integram os “sistemas de ensino” oferecidos pelo Grupos Empresariais Objetivo, COC e Positivo aos municípios paulistas, chamados SOME, NAME e SABE, respectivamente, parecem incidir diretamente na política educacional local.

Referências

ADRIÃO, T. (coord.). **Estratégias municipais para a oferta da educação básica**: uma análise das parcerias público-privado no estado de São Paulo. 2009. 366p. Relatório de Pesquisa – Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Rio Claro.

ADRIÃO, T. et al. Uma modalidade peculiar de privatização da educação pública: a aquisição de “sistemas de ensino” por municípios paulistas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n.108, p. 799-818, out. 2009.

ADRIÃO, T; GARCIA, T. Sistema Apostilado de Ensino. In: OLIVEIRA, D. A; DUARTE, A. C.; VIEIRA, L. F. (orgs.). **Dicionário**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte, UFMG, 2010. CD ROM.

BERTAGNA, R. H. et al. **Sistemas apostilados de ensino em redes municipais paulistas**: o avanço do setor privado sobre a esfera pública, 2011, mimeo.

BEZERRA, E. P. **Parceria público-privada nos municípios paulistas de Brotas e Pirassununga**: estratégias para a oferta do ensino? 2008. 205p. Dissertação de mestrado – Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Rio Claro.

CAIN, A. A. **O atendimento ao ensino fundamental**: análise de parcerias de dois municípios paulistas e o setor privado na aquisição de sistemas apostilados de ensino. 2009. 272p. Dissertação de mestrado – Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Rio Claro.

GALZERANO, L. S. A presença do Grupo Empresarial Objetivo na educação pública paulista: alguns apontamentos. In: III Seminário Internacional de Gestão Educacional: Organização do Trabalho na Escola e Reformas Educativas, 2011, Rio Claro. **Anais**. Rio Claro: Unesp, 2011. p. 732-746. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/grepperc/seminternacional/ANAIS.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2011.

GOBI, R. C. A inserção do Sistema COC na oferta da educação municipal no estado de São Paulo. . In: III Seminário Internacional de Gestão Educacional: Organização do Trabalho na Escola e Reformas Educativas, 2011, Rio Claro. **Anais**. Rio Claro: Unesp, 2011. p. 776-788. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/grepperc/seminternacional/ANAIS.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2011.

GREPPE. **Banco de dados parcerias público-privadas**. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/greppe/bd/pesquisas/pesqdados.php>>. Acesso em: 27 jan. 2011.

LETHBRIDGE, T. Americanos oferecem R\$2,5 bilhões pelo Objetivo. **Exame**, São Paulo, 18 jun. 2008. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/negocios/empresas/noticias/americanos-oferecem-r-2-5-bilhoes-pelo-objetivo-m0162280>>. Acesso em: 12 dez. 2010.

LUIZ, K. T. Atuação do Grupo Positivo junto aos municípios paulistas: considerações. In: III Seminário Internacional de Gestão Educacional: Organização do Trabalho na Escola e Reformas Educativas, 2011, Rio Claro. **Anais**. Rio Claro: Unesp, 2011. p. 718-731. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/grepperc/seminternacional/ANAIS.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2011.

OLIVEIRA, R. P. de. A transformação da educação em mercadoria no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 108, p. 739-760, out. 2009.

PEARSON. **Quem somos**. Disponível em: <http://www.pearson.com.br/apearson.asp?pag_id=13&area_pai=12&id_p=0>. Acesso em: 17 out. 2011.

SEB. **Histórico e perfil corporativo**. Disponível em: <<http://www.sebsa.com.br/>>. Acesso em: 05 Ago. 2010.

Enviado em Outubro/2011

Aprovado em Novembro/2011